



## UMA PARÁBOLA: PAI BONDOSO

*SÉRIE: CRISTO SINGULAR*

**CÓDIGO:** 110213  
**PRELETOR:** FERNANDO LEITE  
**DATA:** 13/02/2011  
**TEXTO:** Lc 15. 11-32

### INTRODUÇÃO

Esta série que chamei de Cristo Singular tem o propósito de olhar a alguns aspectos do Sr. Jesus Cristo, dentre tantos. Neste tema quero abordar a perspectiva de Jesus e de Deus sobre com quem se relacionar. Assim, escolhi a passagem sobre o filho pródigo, uma parábola contada por Jesus que demonstra a postura de Deus e do Senhor Jesus Cristo de estar em busca do homem para ter um relacionamento genuíno com Ele. Essa parábola tem sido alvo de muita reflexão, e vários livros foram publicados nos nossos dias, inclusive por pessoas de bastante reputação e fama, tais como Nowen, MacArthur e Timoty Keller.

A parábola vem se contrapor a uma mentalidade reinante típica do ser humano, e que era típica da liderança judaica daqueles dias. Nós nos relacionamos com pessoas com quem temos algum tipo de identificação. Formarmos grupos com pessoas com as quais temos semelhanças e interesses em comum. Entretanto, Nosso Senhor Jesus Cristo não tinha semelhantes a Ele na face da terra. Ele é o único filho de Deus, absolutamente íntegro, sem pecado e que busca perfeitamente encontrar a vontade de Deus. Então, quando vemos os relacionamentos que Jesus Cristo teve, podemos dizer que eles eram um tanto heterodoxos. Ele se relacionava e valorizava certas pessoas que normalmente naquela sociedade não se faria assim. Por exemplo, entre aqueles que chamou para serem seus discípulos, estava Mateus, um cobrador de impostos. De certa maneira, o mais próximo disso que temos em nossa sociedade, é o fiscal de renda, mas não se compara, pois como o país estava subjugado por Roma, o cobrador participava de um leilão onde se comprometia a levantar de uma cidade, um certo valor em impostos." Assim, logicamente, ele não era bem visto pelo seu povo, era uma espécie de traidor. Mas, contrariando a lógica daqueles dias em que ninguém valorizava um cobrador de impostos, o Senhor chamou um deles para ser um de seus discípulos. Não somente chamou esse homem, mas também chamou Simão Zelote, que era uma referência a um segmento político que beirava, senão compartilhava,

da ação terrorista. Eles promoviam algumas ações armadas. O Senhor chamou alguém desse ambiente também para ser um discípulo seu.

Certa ocasião Ele encontra um leproso, e o Senhor o cura e era normal um fariseu lançar pedras em um leproso para que ele se afastasse de seu caminho, para que não houvesse nenhuma forma de contaminação cerimonial. Mas as escrituras nos dizem que Jesus estendeu a mão e tocou nele. Não somente Ele esteve acessível ao leproso, como também o tocou e o curou. Em outra ocasião, o Senhor Jesus estava na casa de um fariseu onde uma mulher começa com expressões de extrema apreciação e amor pelo Senhor, inclusive lhe beijando os pés. O fariseu anfitrião comenta que se Ele fosse profeta, Ele saberia quem era essa mulher. Ela não era de boa reputação. Então Jesus reage com ele e diz: "Simão, eu entrei na sua casa, e você não fez uma série de coisas que seriam razoáveis fazer, porque eu sou um visitante." A questão é que ela foi muito perdoada, e uma pessoa que é muito perdoada ama mais que a menos perdoada. Então, enquanto o fariseu condena aquela apreciação, aquela acessibilidade que Jesus dava ao leproso ou àquela mulher, o Senhor Jesus está bem acessível e aprovando-os.

Ao contar uma história mais adiante, Ele cita alguns personagens importantes como um sacerdote, um fariseu, um escriba, e também um samaritano. Nessa história o Senhor valoriza o samaritano que era considerado para um judeu, como um cachorro, um infiel. E no mundo árabe não se pensa em um cachorro como um animal de estimação, mas era visto como algo que valia menos que um nada.

Numa ocasião Jesus estava com um fariseu jantando em sua casa, e foi criticado pelo fariseu por não cumprir com o cerimonial de lavar as mãos conforme era a tradição judaica. Mas Jesus não deixa barato a ele. Em Lc 11.39-40 lemos: *então o Senhor lhe disse: "Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e maldade. Insensatos, quem fez o exterior não fez também o*

*interior?* Observe que a postura de Jesus não levava à aprovação a liderança judaica, nem a religiosa e nem a política. Em nenhum momento Ele exaltou aqueles que tinham grandes posições sociais na nação. Em Lc 15.2 diz: *Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: "Este homem recebe pecadores e come com eles."*

Ao longo do desenvolvimento do Evangelho de Lucas percebemos o Senhor com uma aproximação crescente com aqueles que os líderes da nação consideravam repugnantes. Essa postura do Senhor Jesus Cristo gerava críticas e reprovações dos fariseus, e é nesse ambiente que Ele começa a contar três histórias. A primeira é a de um pastor que tem cem ovelhas e uma delas desapareceu, e ele abandona as outras noventa e nove e vai à procura da ovelha perdida. A segunda história é a da mulher que tinha dez dracmas e perdeu uma dentro de casa. A dracma correspondia ao salário de um dia, e ela procura por esta dracma perdida. A terceira história é a do filho pródigo, que é o alvo de nossa reflexão agora e que passo a apresentar em cinco atos.

### **I - Na casa do pai.**

Observe o que diz o texto em Lc 15:11-12: *Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, dê-me minha parte na herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles."* O pai tinha dois filhos e o mais novo pede sua parte da herança. Isso não era uma coisa aconselhável nem bem vista naquela sociedade, mas podia acontecer. O fato é que quando o pai morresse, tendo dois filhos, a herança seria dividida em 3. O filho mais velho ficaria com 2 partes, tendo a responsabilidade de cuidar da mãe, e o filho mais novo ficaria com 1 parte. É isto que o filho está pedindo. Eles vivem dentro de uma casa, e de algum modo têm um relacionamento entre si, mas aquele filho não estava interessado no relacionamento com seu pai. Ao fazer aquela colocação: "Pai quero minha parte na herança", ele está dizendo: "Pai quero o que eu posso obter de você, mas não quero você!" Ele quer somente o que o pai pode dar em termos de lucro material, seja dinheiro ou propriedade. Acontece que pela legislação daqueles dias, à rigor, ele somente poderia ter acesso à sua herança após a morte de seu pai. Para surpresa e contra o conselho daqueles dias, esse pai formaliza a doação da sua herança para seus filhos. Os filhos somente poderão tomar posse daquilo que o pai está dando, efetivamente, depois de sua morte. Enquanto estiver vivo, o usufruto daquilo era de direito do pai. De fato, o pai está passando para o filho a propriedade, mas ele somente poderá se apropriar dela na ocasião da morte do pai. Enquanto o pai estiver vivo, ele pode fazer uso e poderá lucrar com a propriedade. Mas o pai entrega para o filho: está aqui o seu direito à propriedade! Entrega

também a parte para o filho mais velho e aí entramos no segundo ato, que chamo de:

### **II - Na estrada da vida.**

Em posse de tudo o que este filho mais novo desejava e desfrutando do seu direito, ele recebeu a sua propriedade. Observamos em Lc 15.13: *Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.* Então, ele pegou o direito à herança e negociou com alguém. É certo que, aquele alguém que estava comprando a participação da herança, sabia que tomaria posse dela somente quando o pai dele morresse; porém na ocasião já era dele. Ele reuniu tudo o que tinha, passou para outras pessoas sua herança, e saiu para uma viagem com tudo o que conseguiu arrecadar. Por um lado, podemos dizer que ele entrou numa aventura, mas por outro lado, ele entrou também numa ruptura. Ao fazer isso, ele estava dizendo adeus ao seu pai, à casa de seu pai, afirmando que levaria uma vida do jeito que bem entendia! Não queria mais ouvir ninguém dizer o jeito que ele tinha que viver, e assim, desperdiçou seus bens vivendo irresponsavelmente. Queimou o que tinha, tudo o que recebera da herança do pai foi gasto na vida que ele queria levar. Só que além de poder ter muitos bens e poucos bens, também existem os tempos de crise. É isso que vai nos dizer em Lc 15.14: *Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.* A crise veio, é parte da vida. Em termos econômicos dos nossos dias, sabemos que de tempos em tempos, de seis em seis, ou oito em oito anos há uma crise. Não podemos pensar que cresceremos sempre no mesmo ritmo. Naquele tempo existia a questão da chuva e estiagem, nos tempos seco e árido falta comida e os magrinhos morriam todos. Os tempos de crise viriam, e quando veio, foi o que aconteceu, ele começou a passar necessidades. Em Lc. 15.15 lemos: *Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.* Um judeu cuidar de porcos! Nem se alimentar deles era comum, pois o porco era considerado um animal imundo. O emprego arrumado era muito indigno para ele. Como parte do seu trabalho, em Lc 15.16 diz: *Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.* Essa planta possuía açúcares e era comum usá-la como alimento para os porcos para engordá-los. Ele estava desejoso e até invejoso do que os porcos comiam.

Ao contar a história desse jovem, o Senhor Jesus está rebatendo justamente aquela visão dos fariseus de que Ele estava acessível e comia com mulheres de má

fama, com pecadores reconhecidos, com cobradores de impostos, com Zelote, com leprosos. Jesus escolhe a figura do filho mais novo, que não quer mais viver com seu pai, rompendo com ele, para descrever justamente pessoas que de fato, de uma maneira muito clara romperam com Deus e seus padrões e falaram: "Quero levar a vida do jeito que eu quero." É viver de uma maneira irresponsável, na presença de promiscuidade e drogas, que dissipa tudo o que tem. Aquele moço de fato ilustrava a vida de pessoas atoladas no pecado. Pegaram a estrada da vida, quebraram a cara, não chegaram aonde queriam, passaram fome e necessidades, um vazio no coração, sem chegar a nada. O filho mais novo exemplifica quão pecadores são, claramente dignos de condenação, claramente dignos de receber o resultado das suas escolhas. Escolheu viver irresponsavelmente? Quebre a cara! Sem sombras de dúvida, aquele filho mais novo recebeu o que merecia, mas aí, temos o terceiro ato, ao qual estou dando o nome de:

### III - O arrependimento.

O filho vivia em casa com seu pai. Não sabemos a qualidade do relacionamento entre eles, mas ele não valoriza muito estar com seu pai, rompe com ele, sai na vida e vive irresponsavelmente, gastando tudo o que tem em busca de encontrar os prazeres que quer. Dissipa toda sua fortuna, olha para os porcos, os vê comendo, inveja-os, e a dor começa a surgir. Em muitas ocasiões o sofrimento é um bom instrumento para nos levar a ter consciência do que é a vida. E é isso o que diz em Lc 15.17: *Caindo em si, ele disse: "Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!"* Ele se lembra da vida no tempo na casa do pai. Não está nem pensando na mesa a que ele tinha acesso. Os empregados do pai tinham comida farta, e agora ele, empregado numa terra distante, como um estranho, com um trabalho indigno, sem seus recursos, com vontade de comer o que os porcos comem, e se lembra dos tempos na casa de seu pai. Ele caiu em si: "Fiz bobagem!" Em Lc15.18 diz: *Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Há um reconhecimento dele, uma percepção: "Eu me desviei do propósito, da conduta de vida que meu pai me deu."* Aqui é a história daquele homem pecador, mas podia ser a prostituta, a mulher imoral, um perverso, podia ser quem fosse, com uma vida reprovada por todos nós, e que pode chegar em um momento e dizer: "O que eu fiz da minha vida!" E ele começa a pensar: "Voltarei para o meu pai, vou dizer a ele que pequei contra o céu e contra ele." Em Lc15.19 ele diz: *Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.* A expectativa dele não é nem ser perdoado pelo pai, ele quer limpar sua consciência e

estar classificado dentro da condição de empregado do pai. Porque ele sabe que a vida de tratador de porcos é muito pior do que qualquer posição na casa do pai dele, relacionando-se com o pai dele. Em Lc 15.20 Jesus conta: *"A seguir levantou-se e foi para seu pai..."* Aqui o Senhor focaliza a possibilidade ao que acontece com certas pessoas que em um dado momento olham para suas vidas e vêem o que estão fazendo dela, lamentam no que entraram, e voltam-se para Deus, pelo menos se propõem a voltar. Um pecador que merece o que está vivendo, mas com um toque de arrependimento. Isto nos leva ao quarto ato, que chamo de:

### IV - A acolhida do pai

Numa situação desta, imaginando ser esse pai, como você trataria seu filho? Ou como você acha que esse pai deveria agir nestas condições? Continuando no versículo 15.20 lemos: *... Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.* Para um fariseu é lógico que ele tinha que estar à margem, condenado, restrito, não deveria ter acesso à Deus; é um pecador que está recebendo o que merece. Mas ao contar a história, Jesus disse que quando o filho desponta no campo visual do pai, ele não espera o filho. O pai que é Deus sai correndo, e saibam, no mundo antigo, um homem maduro não correria, isto era indigno. Um homem andaria, seu andar seria tranquilo, elegante, calmo, frio. Mas para descrever o coração de Deus, esse homem sai correndo. Ao encontrar o seu filho, ele o abraça e beija cheio de compaixão; e da maneira como está escrito na língua grega, há intensidade, há ternura. O que Jesus está dizendo para aquelas pessoas, para os fariseus, é que no coração de Deus há uma profunda ternura, um profundo amor, um desejo e uma busca por encontrar o homem perdido.

Se ele se atolou no pecado, se quebrou a cara, se está vivendo na lama, se tem o que merece, ainda assim, Ele ilustra esta parábola, em que está ali o Senhor, esperando que o filho apareça no horizonte para correr na direção dele e beijá-lo intensamente.

Quando seu pai chega e expressa toda aquela intensidade, o filho então tem a chance de dizer: *"Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho"* (Lc15.21). Ele ia continuar: "me recebe como um dos teus empregados", mas quando o filho disse "Pai, eu não sou mais digno de ser chamado de seu filho", o Pai o interrompe abruptamente, não quer ouvir mais nada, e diz aos seus servos: *"Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado"* E começaram a

*festejar.* ( Lc 15.22-24). Da perspectiva de Deus, o pecador que está distante Dele, é o alvo da paixão, do amor, da ternura, do coração de Deus. O que Jesus está dizendo é: "Fariseus, meu Pai está buscando pelo homem perdido, e eu também estou. Meu Pai quer fazer uma festa, uma celebração, alcançando quem estiver perdido."

Na parábola anterior, da dracma perdida, ao falar da dracma encontrada, o Senhor diz o seguinte, em Lc 15.10: *Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.* Quando alguém se converte, isso é motivo de alegria dos anjos de Deus. Há festa nos céus. Das grandes e poucas alegrias que a vida oferece, eu diria que uma delas é a de levar alguém à Cristo, e às vezes em que estou me alegrando por levar alguém à Cristo, tenho a percepção que aquela alegria não está restrita à mim; os anjos estão dançando, festejando. A parábola aponta justamente para isto, para Deus celebrando e fazendo a festa porque o filho que estava morto reviveu, estava perdido e foi achado, e a festa acontece tão rápido, que não dá tempo de reunir toda a família, e assim entramos então no quinto e último ato:

#### **V - A reação do irmão mais velho**

Os versículos 25-28 dizem: *Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. Este lhe respondeu: "Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo". O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então, seu pai saiu e insistiu com ele.* Este pai tem um motivo de festa, pois seu filho morto, perdido, está vivo, foi achado, está em casa. Foi reconduzido aos braços, à comunhão, ao relacionamento com o pai, porque esse pai é bondoso!

Assim como o filho mais novo representa nesta história o pecador perdido, o mais velho representa na história o fariseu. Aquele fariseu que estava descontente com o acesso de tantos pecadores à Jesus; os fariseus que estavam acusando e criticando justamente porque ele comia com pecadores. Agora o pai estava fazendo a festa e comendo com seu filho. O filho mais velho se aproxima e pergunta: "o que é isso? Música, dança, festa?" Então contam à ele: "Teu irmão voltou! Seu pai mandou colocar vestes nele, deu um anel à ele, sapatos, mandou matar um novilho!" O filho mais velho não quis entrar na festa e chama o pai para fora. Se o filho pecador rejeitou o pai para sair pela vida, este filho estava também rejeitando o pai. Ele tinha um motivo para se alegrar com o pai. Não fosse o irmão ter voltado, ele diria: "Meu pai está bem contente!" Mas ele também

não estava sintonizado, nem interessado no pai. Observe que ele apresenta então um argumento tipicamente farisaico, em Lc 15.29: *Mas ele respondeu ao pai: "Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo para o senhor e nunca desobedeci as suas ordens. Mas o senhor nunca me deu nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos."* Fariseu! Valorizava o que fazia, achava que era íntegro, que era justo o suficiente para ter crédito com o pai. Ele diz: "Apesar desse meu currículo o senhor nunca me deu nem um cabrito para eu festejar com meus amigos." Ele não está preocupado com a festa, com a alegria do pai, com os motivos do pai. Está se lamentando porque não pôde sentar com os amigos para comer um cabrito. Ele conclui sua queixa em Lc 15.30: *Mas quando volta para casa esse seu filho, que esbanjou os bens do senhor com as prostitutas, o senhor mata o novilho gordo para ele!* Eu nunca pequei, seu filho pecou, sou muito melhor que ele que esbanjou seus bens com as prostitutas, e para ele o senhor mata um novilho e para mim não!

Vejam, enquanto o filho mais novo representa aqui os pecadores que gastaram o dinheiro com as prostitutas, queimaram seu dinheiro com bebidas, com festas e demais coisas, o filho mais velho representa os religiosos moralistas que dizem: "Eu nunca fiz isso ou aquilo, eu sou bom, tenho algum mérito, o senhor na verdade está em dívida comigo!" O filho mais novo era pecador, por se desviar da conduta do pai de uma maneira muito intensa, e o mais velho, aparentemente estava muito mais adequado às exigências e aos critérios e padrões do pai. Mas os dois tinham uma coisa em comum: nenhum deles tinha interesse no pai e no relacionamento com ele. Um valorizou a bagunça e o outro a moralidade, um rompeu com o pai e o outro não queria celebrar com o pai as alegrias que ele tinha. A sociedade está composta de filhos que se desviam e esbanjam no pecado; a sociedade está repleta de filhos moralistas que acham que têm algum mérito diante de Deus. Mas o pai conclui a história dizendo em Lc 15.31-32: *"Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas nós tínhamos que comemorar e alegrar-nos, porque este seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado"* Quando o pai diz: "o que é teu está comigo", significa: "já passei a herança para você, ela está no meu uso, você vai receber isto depois." Mas a questão não é essa, não é a herança, são as pessoas que o pai quer reconduzir a si. Na cabeça daquele filho religioso, moralista, que vive uma vida tão certinha, não faz sentido Deus se preocupar com um esbanjador que queima seu dinheiro com a farra. Mas Deus está dizendo: "Não! Eu sou um Deus bondoso, e na minha agenda está para alcançar a todos, tanto pecadores

inveterados como moralistas.

#### CONCLUSÃO:

Alguns de nós vivemos dentro da igreja, nos convertemos dentro da igreja, e somos conduzidos ao relacionamento com o Pai. Alguns de nós vivíamos atolados na lama, e Deus na sua graça foi e nos buscou e nos salvou, e nos colocou na sua família. Deus está dizendo: "Fariseu, o que existe no meu coração é bondade profunda, e é por isso que me relaciono com as prostitutas, os Zelotes, os cobradores de impostos e por aí fora." Na agenda do Senhor, o que existia era essa visão do coração de Deus profundamente bondoso. E o Senhor Jesus vivia sua vida com essa mesma perspectiva: bondoso para alcançar o homem, o homem perdido, para reconduzi-lo ao relacionamento com Deus. O que essa parábola fala de Jesus? Fala de um coração bondoso, alinhado e harmonizado com Deus, que levou a sua vida para buscar o homem perdido, separado de Deus. Não é o Jesus restrito às paredes da Igreja, mas é o Jesus que anda em busca do homem perdido, como você e eu, para nos relacionarmos com Deus. É esse o Senhor Jesus. Ele não imagina essa história, Ele desperta a nossa imaginação para aquilo que Deus é e que Ele é, um Cristo absolutamente singular. Enquanto você escolhe as pessoas que você gosta porque você se identifica com elas, Ele escolhe você e eu, porque Ele nos ama, e nós precisamos dele.

Talvez você seja uma pessoa que possa dizer: "Eu sou sim o filho mais novo que estou queimando a minha vida com o que não vale nada." Ou talvez você possa dizer: "Estou vivendo dentro da Igreja como alguém que merecesse tudo!" Mas ainda que a história não narre completamente, esses dois homens têm que passar pelo Senhor Jesus, que morreu por nós, para nos resgatar para ele.

Já sabemos a identidade do Senhor Jesus, que Ele é Deus. Quero que fixemos com essa parábola, talvez a mais marcante de todas elas, que Ele é um Deus bondoso que está em busca do homem perdido.

Vamos orar: Pai celestial quero te agradecer porque apesar do nosso pecado, podemos ter acesso ao teu amor, à tua bondade, e à tua ternura por nós. Quero te louvar Senhor, porque não existe distância que possamos estabelecer de Ti, não existe ofensa que possamos ter cometido contra Ti, que nos impeça de voltar a Ti e dizer: "Pequei contra Ti e não sou digno", sem a certeza de que o Senhor vai nos abraçar, nos beijar, e nos receber, dadas as honras e os méritos do Senhor Jesus. Oh! Senhor que haja no nosso coração, claramente, esta visão de que ainda que Tu sejas um mestre de moral, Tu és um Deus bondoso. Teu filho viveu com toda bondade, para alcançar homens como nós, afastados da comunhão do Pai, para sermos reconduzidos à festa, à celebração e ao relacionamento contigo. Desperta Oh! Pai em nossos corações essa percepção tremenda da Tua bondade, da Tua graça, e que haja em nós esse espírito de gratidão a Ti e ao Filho, por tanto amor, bondade, misericórdia, compaixão e graça por nós. É o que oramos, Oh! Pai, em nome de Jesus. Amém.